

CESTA BÁSICA E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO EM PALMAS-TO

Naepe Pesquisas

maio 2023

Edição:

Nº 12, mai./2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dr. Vinícius Souza Ribeiro

Me. Silas José de Lima

Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro



Edição:

Nº 12, mai./2023

Palmas, 2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Apresentação

O Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **maio de 2023**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma,

oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao local da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 21 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Atacadista	5
Supermercado	9
Mercado de bairro	7
Total	21

Fonte: Elaboração própria.

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas de uma pessoa em Palmas, durante o mês de **maio de 2023**, foi correspondente a **R\$ 656,12**. Lembrando que, legalmente este custo se refere aos gastos alimentares básicos suficientes a um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês. Diante disto, seria dizer que a Cesta Básica de Alimentos encerrou o mês de maio custando R\$ 44,95 a menos que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 701,07.

Considerando os valores correspondentes ao salário-mínimo oficial, para adquirir uma unidade de Cesta Básica de Alimentos, em maio de 2023, o trabalhador palmense com renda de um (1) salário-mínimo precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **118 horas e 54 minutos** – jornada quase 10 horas inferior à do mês anterior, que era correspondente à 128 horas e 48 minutos.

Deste modo, ponderando em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em maio de 2023, comprometeu o equivalente a 54% do salário-mínimo líquido – que a partir de maio de 2023 passou a R\$ 1.214,40.

Quanto à chamada Cesta Básica de Alimentos familiar, esta foi precificada em **R\$ 1.968,36** para o mês em questão. Esta classificação se refere à quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

Em conjunto os dados aferidos seguem ratificando a insuficiência do salário-mínimo oficial para a satisfação dos princípios constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas, pois, enquanto o Salário Mínimo Necessário durante o mês analisado foi estimado em **R\$ 5.512,07**, o salário-mínimo vigente no país era de apenas R\$ 1.320,00; ou seja, **4,2** vezes inferior ao SMN estabelecido constitucionalmente.

Índice Inflacionário

Em relação ao mês imediatamente anterior, constatou-se **DEFLAÇÃO** no nível geral de preços dos alimentos que compõem a Cesta Básica em Palmas. Neste cenário a taxa de variação registrada foi de **-6,41%**, taxa bastante significativa por tratar-se de período mensal.

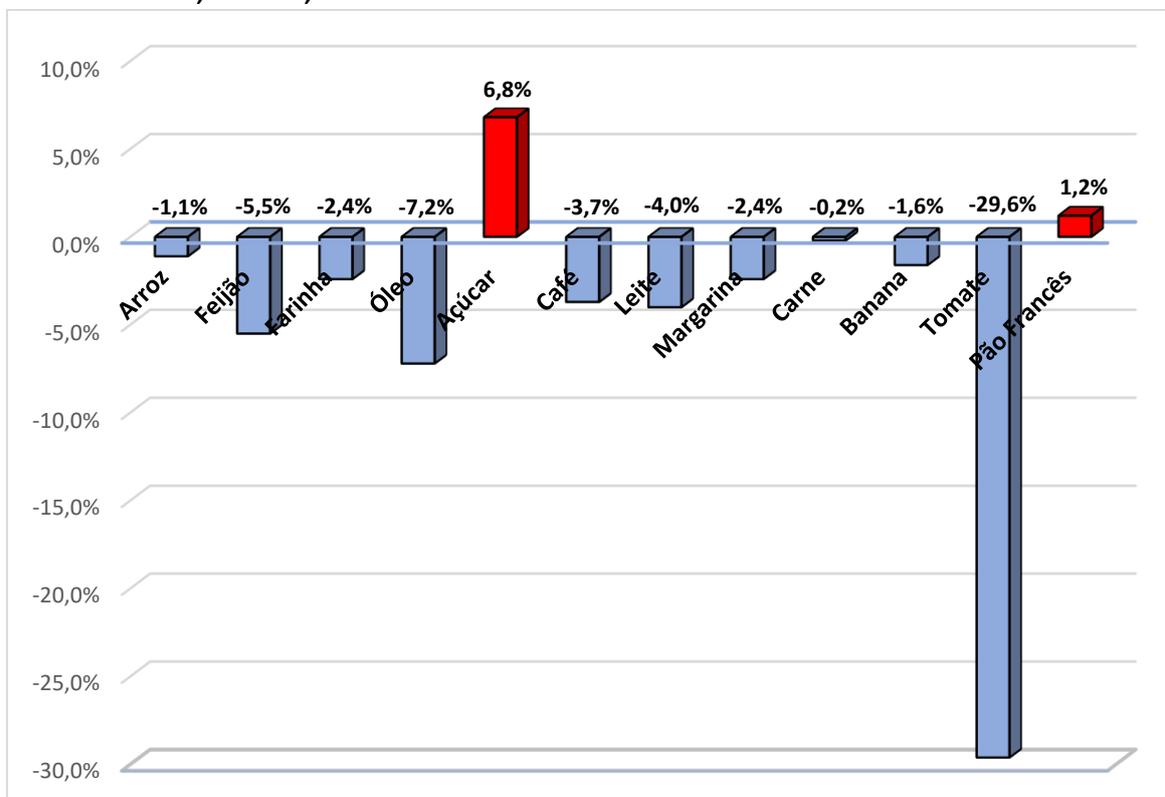
Mais que uma redução relevante, esta foi a maior taxa de variação no preço da Cesta Básica já registrada desde o início desta pesquisa em Palmas. Vale destacar que no mês anterior um pico nos preços do tomate havia pressionado para uma inflação recorde (5,04%). Contudo, e felizmente, os resultados do mês de maio reverteram com sobra o péssimo número do mês anterior.

Além da expressiva taxa deflacionária registrada em maio de 2023, outro fato bastante relevante verificado foi o baixo índice de difusão da inflação, que ficou em 16,7%. Dentre todos os produtos pesquisados apenas dois produtos, o açúcar (6,8%) e o pão francês (1,2%), apresentaram elevação nos preços. Ou seja, a grande maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos passou por redução de seus preços naquele mês.

Neste cenário, o tomate, que em abril havia registrado a maior alta percentual dentre os produtos da Cesta (34,6%), no mês de maio demonstrou revés, com redução de 29,6% – confirmando ter se tratado de evento pontual o ocorrido no mês de abril.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA em Palmas, maio, 2023.



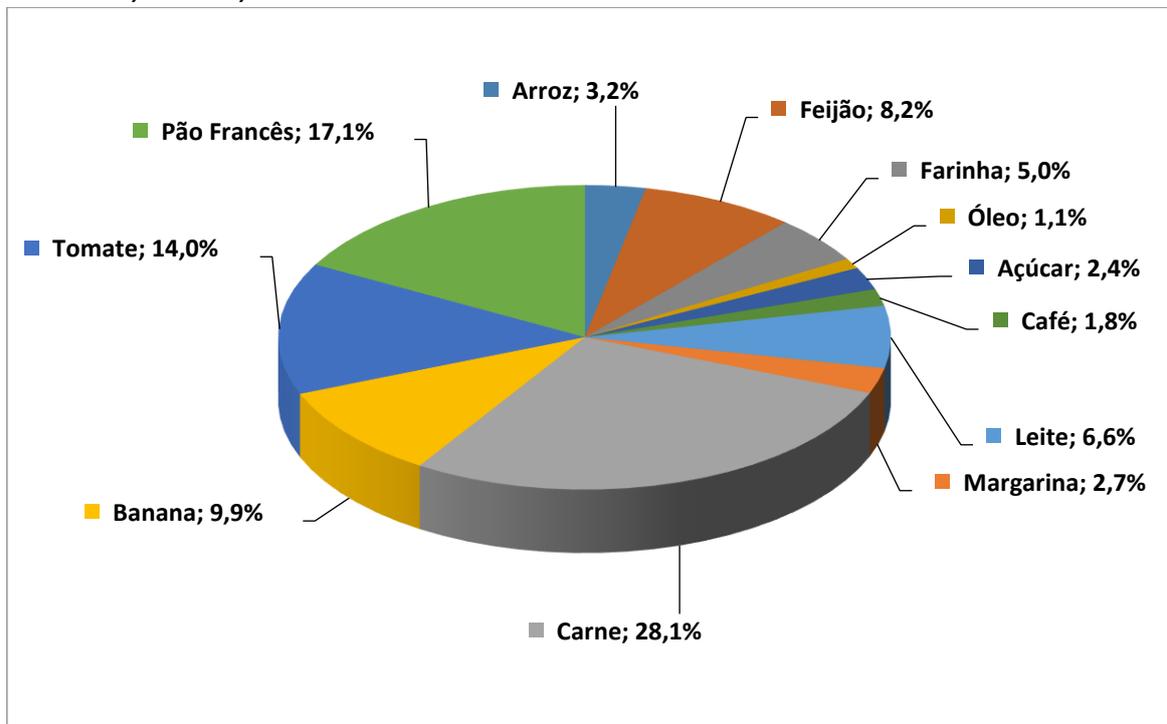
Fonte: Elaboração própria.

Outros produtos que tiveram expressivas baixas em seus preços foram: óleo de soja, que apresentou redução de 7,2%; o feijão, com redução de 5,5%; o leite e o café, com taxas de -4,0% e -3,7%, respectivamente.

A seguir, o Gráfico 2 ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. O gráfico elucida detalhadamente o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Neste sentido, a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica. Sozinha a carne representou aproximadamente 28,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de maio em Palmas.

Gráfico 2 – Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Palmas, maio, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Com a forte redução de seu preço em maio, o tomate, que havia superado a participação do pão francês em abril, voltou a ocupar sua tradicional posição neste ranking.

Além da carne os outros três alimentos de maior influência sobre o custo da Cesta Básica de Palmas em maio foram: o pão francês, o tomate e a banana – responsáveis, respectivamente, por: 17,1%, 14,0% e 9,9% do preço da Cesta. Estes, somados à participação da carne, representaram exatamente 69,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos naquele mês em Palmas.

De tal modo, apenas para a compra de carne, tomate, pão francês e banana, o trabalhador palmense teria destinado, em maio de 2023, R\$ 453,35. Ou seja, cerca de 37,3% do salário-mínimo líquido teria sido consumido na aquisição de apenas quatro itens da Cesta Básica de Alimentos.

Por outro lado, apesar de consumidos em grande frequência e quantidades, o arroz e o feijão geralmente não exercem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Deste modo, o tradicional arroz com feijão representou apenas 11,4% do custo da Cesta Básica de alimentos em Palmas no mês avaliado.

Análise

Este mês de maio de 2023 foi um mês notavelmente atípico quando se refere aos custos da Cesta Básica de Alimentos em relação aos últimos anos. Em primeiro momento, o trabalhador foi contemplado com o segundo aumento do salário-mínimo em apenas 5 meses. Um aumento modesto, mas que não deixa de ser positivo.

Já o evento mais importante ficou por conta da maior taxa de variação negativa no preço da Cesta Básica já registrada desde o início desta pesquisa em Palmas (-6,41%). Vale destacar que no mês anterior um pico nos preços do tomate havia pressionado para uma inflação recorde (5,04%). Contudo, e felizmente, os resultados do mês de maio reverteram com sobra o péssimo número do mês anterior.

Além da expressiva taxa deflacionária registrada em maio de 2023, outro fato muito positivo foi constatado: uma baixa taxa de difusão inflacionária. Neste sentido, apenas dois produtos, açúcar (6,8%) e pão francês (1,2%), apresentaram elevação de preço, ou seja; a grande maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos tiveram redução em seus preços – o que pode se refletir nos resultados de curto prazo (próximos meses).

No caso do açúcar, as causas estão relacionadas à entaves na oferta (safra 2023/24), ocasionados por questões climáticas e comerciais. Todavia, as perspectivas para os preços deste produto no restante do ano são de queda, muito também em função da redução dos preços dos combustíveis fósseis.